

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXII

Semanário regionalista

N.º 692

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

Contra a desordem

De há muito o Governo conhecia os maneios revolucionários com que se procurava quebrar a paz e a tranquilidade da Nação. Confiaram os governantes que, no ânimo dos responsáveis que logicamente se supunham mais esclarecidos, os interesses do País, necessitados, em meio duma Europa em ruínas, dum ambiente de disciplina, de equilíbrio e de trabalho dominassem a paixão que lhes sobrepuja as conveniências efémeras dum possível partidário: confiavam os governantes que os bem intencionados, se os havia, descobrissem a exploração que os inimigos da Pátria procuravam fazer do idealismo. Daí a complacência do Governo em não reprimir, logo de início, movimentos, adesões, atitudes que uma serenidade espiritual poderia, a tempo, emendar.

Tudo em vão.

Souberam os agitadores, os fomentadores da desordem aproveitar, nuns o despeito, noutros a ambição, noutros ainda o descontentamento por castigos disciplinares, para levá-los ou ao crime — pois não merece outra qualificação a inutilização do material de guerra que a Nação comprou para sua defesa — ou à conveniência e cumplicidade nos seus intentos de rebelião, de vingança, de ruína para o povo de Portugal.

Impunha-se ao Governo agir para que a Nação fosse poupada a tentativas de desordem e indisciplina altamente nocivas ao clima de paz e de trabalho em que precisamos de viver para continuarmos a obra de engrandecimento do País, realizada com o sacrifício de todos e que não pode ficar perdido.

Noutros povos — as medidas oficiais seriam de natureza diferente. Em Portugal limitaram-se a reformar, a aposentar ou a demitir se não tinham ainda direito à aposentação, os funcionários militares ou civis implicados nas agitações subversivas dos últimos meses. E ficaram em liberdade. Foi essa a resposta ao plano de vinganças estabelecido para os que hoje dirigem os destinos da Nação.

Manifestamente — não poderia o Estado continuar a ter como seus servidores a quem pagava, aqueles que procuravam nas horas e na posição do serviço da Nação, combatê-lo nas suas instituições, enfraquecê-lo nos seus planos de trabalho, impedir o seu progresso, defraudando-o no sector que lhes fora confiado.

Tremenda responsabilidade cairia sobre o Governo se, a tempo, não evitasse o que seria para o País um grave dano. Com efeito se «subver-

ter a ordem e a paz públicas; inutilizar as possibilidades de trabalho e de progresso; destruir os próprios alicerces da independência do País numa Europa dominada por formas que a estrangulam e não deixam ressurgir do montão de ruínas a que a guerra a reduziu, é a preocupação permanente dos que nos últimos tempos vem desenvolvendo em Portugal a sua agitação, — como salienta a nota do Conselho de Ministros — a mínima complacência seria traição aos mais sagrados deveres dos poderes constituídos: manutenção da paz, desenvolvimento de todas as possibilidades do progresso económico, social e de fomento da Nação.

Bem custa a crer que hoje ainda haja portugueses capazes de sobrepor as vantagens dum grupo às supremas conveniências da grei, mas é ainda bem mais lamentável que recaiem as responsabilidades da paz nacional, condicionadora de toda a vida portuguesa — se deixassem seduzir, por falsos mitos, a ponto de não recuarem perante a cumplicidade na inutilização de material da defesa nacional, pois «a recente apreensão do arquivo da

(Conclusão da 2.ª página)

Grupo Folclórico

Partiu hoje, em dois autocars para Lisboa o grupo folclórico que vai representar o nosso concelho nas festas do Tejo que terão lugar domingo e segunda-feira.

Este grupo vai muito animado e estamos certos que há-de representar bem a nossa terra.

Como representante da Câmara, a cargo de quem está esta organização, vai o sr. dr. Alberto Teixeira Forte.

A Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos vai lhe prestar, como anunciamos no último número, uma grandiosa e brilhante recepção que consta duma sessão solene em que será orador o sr. Armando de Lucena seguida dum baile.

Inspecções

Militares

A Junta de recrutamento para esse fim nomeada iniciou ontem os seus trabalhos de inspecção sanitária e sorteio para a armada dos mancebos em idade militar, no nosso concelho.

Como noticiámos, foram inspecionados ontem os mancebos das freguesias de Aguda e Campelo.

Hoje estão a ser inspecionados os da freguesia de Arega e Figueiró devendo ficar completos os trabalhos de inspecção na próxima segunda-feira, dia 30.

OBRAS E MAIS OBRAS

Como temos publicado a nossa Câmara traz entre mãos importantes obras como sejam:

- Construção do bairro para pobres.
- Restauração da Igreja da Misericórdia.
- Acabamento das obras de embelezamento em frente do mercado do peixe.
- Empedramento da estrada de Pousa Flores.
- Empedramento do resto que falta da estrada de Arega.
- Construção do caminho vicinal das Fragas de S. Simão à Pena e da Ponte sobre a Ribeira de Alge.
- Ultimização do caminho vicinal do Fontão Fundeiro à Póvoa.
- Construção duma ponte em pedra sobre a Ribeira de Alge no lugar do Porto de Oliveira.

E em projecto para o presente ano:

- Reparação do caminho de Campelo ao Peralcovo.
- Reparação da ponte sobre a Ribeira de Alge, em Alge.
- Reparação da E. M. de Campelo ao Alge.

— Reparação da E. M. de Vilas de Pedro ao Casal.

— Reparação da Ponte da Lavandeira.

— Reparação da ponte sobre a Ribeira de Alge no sítio denominado o Rego da Saonda.

— Reparação da E. M. de Aguda à E. N.

— Captação de mais água no Val d'Agua, para o reforço do caudal de distribuição à vila.

— E finalmente:

— Arranjo e embelezamento das escadas e corredores do 1.º e 2.º andar do edifício dos Paços do Concelho.

Se a estas obras acrescentarmos a construção do novo edifício dos correios, em projecto, afiguram-se-nos que é tarefa mais que suficiente para este ano ser levada a efeito. Todavia se atendermos à força de vontade que desde sempre a Câmara da presidência do nosso director, dr. Simões Barreiros, tem dispensado ao nosso concelho, estamos certos que estas obras hão-de ser uma realidade no corrente ano.

A Legião Portuguesa

está alerta!

A Legião Portuguesa acaba de apresentar formal desmentido às vãs esperanças de alguns de quebra de entusiasmo de acção e de espírito legionário.

Contra os desejos dos raros fomentadores da desordem interna, contra os designios dos que de longe a caluniam, os desfiles dos legionários que juraram bandeira no há dias, 5.000 em Lisboa, 2.500 em Viseu, 1.500 no Porto, 400 em Bragança e milhares de outros em várias cidades e vilas do País — constituiu inequívoco grito de «alerta» por Portugal e pela civilização cristã.

Nesta viragem incerta da história da Europa e do Mundo, em que o comunismo — desprovido, já, da máscara de fraternidade universal — procura o triunfo da sua ideologia negadora dos mais salutaris princípios da civilização, os legionários portugueses reforçam o seu entusiasmo e a sua decisão de lhe darem batalha contínua, se ele tentar actuar em terras portuguesas, trazido seja por quem for.

Num mundo revolto, eles apare-

Dr. Simões Barreiros

No princípio da próxima semana, parte para as Pedras Salgadas, onde vai fazer a sua habitual cura de águas o nosso Director, sr. dr. Simões Barreiros, presidente da Câmara deste concelho, que vai acompanhado de sua ex.ª esposa.

A CASA de Camilo

Finalmente os desejos dos «camilianistas» — para melhor ajuste do pensamento, de todos os portugueses — vão ter foros de realidade. A Casa do Romancista, em S. Miguel de Seide, vai ser restaurada, por iniciativa do Secretariado Nacional da Informação.

A Casa de Camilo vai regressar afluente, à sua traça primitiva. Trata-se, sobretudo, de «reconstituir» os interiores — o que é difícil mas não impossível. José de Azevedo, criado de Camilo e de Ana Plácido, será de certo seguro cicerone desse trágico Passado. Por seu turno, a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, secundando o labor do S. N. I., prometeu todo o seu apoio e todo o seu auxílio.

«E no Museu que ali vai instalar-se — um Museu em por cento camiliano, pelo seu ambiente e pelo seu conteúdo! — terá a Memória do Glorioso Escritor o mais expressivo dos momentos», nas palavras oportunas do «Diário da Manhã».

cem serenos e confiantes no futuro da Pátria e prontos a lutar por ela contra todos os movimentos que tentem miná-la — numa bela afirmação da vivência dos princípios que os guiam e orientam.

Criada há dez anos num momento conturbado, para defender a terra portuguesa e os princípios que a governam, a Legião não podia deixar de voltar a afirmar-se tal qual nasceu, quando os mesmos perigos parecem difundir-se por toda a parte e por toda a parte também se sente uma saudável reacção contra o comunismo.

Eis a lição — melhor diríamos o aviso — dos desfiles dos milhares de novos legionários pelas cidades e vilas de Portugal.

Mais portugueses prestaram o compromisso de legionário, naquele domingo.

A Legião Portuguesa não enfraqueceu no seu espírito de luta e de patriotismo. Continua a cerrar fileiras junto do Governo da Nação para que ele continui, também na Paz e na ordem, a realizar as grandes aspirações da Nação.

Em Lisboa assistiram ao desfile o sr. Marechal Carmona, o prof. dr. Oliveira Salazar, os presidentes da Assembleia Nacional e de Câmara Corporativa e todos os membros do Governo.

«A Legião voltou a estar e alerta e alerta está! — afirmou o sr. Ministro do Interior. — E os indícios do ódio que o inimigo lhe dedica e certas atenções com que a distingue nos pormenores do seu programa de acção, revelam quanto a Legião o preocupa e incomoda nos seus maneios e objectivos. Honroso reconhecimento esse — é o da utilidade do sacrifício que essas fileiras representam».

Exames liceais

Para Coimbra, seguiram acompanhados do sr. dr. Sérgio dos Reis, os alunos que da Escola Secundária, vão aos liceus daquela cidade prestar provas de exame do 1.º e 2.º ciclo.

Tendo realizado já algumas provas, todos os candidatos se mostram satisfeitos com os seus trabalhos, com o que bastante folgamos e nos apraz registar.

Feriado Municipal

Passou-se no dia 24 último o feriado Municipal do nosso concelho. Por este motivo estiveram fechadas todas as repartições públicas bem como os estabelecimentos de ensino.

A 1.ª Travessia Aérea

Lisboa - Rio de Janeiro

Celebraram-se este ano as bodas de prata da heroica viagem, que Gago Coutinho e Sacadura Cabral, fizeram em 1922 ao Rio de Janeiro. Para nós hoje, que vimos sulcar os ares sólidos aviões, transportando dezenas de pessoas, com todas as comodidades modernas, parece-nos quase impossível como esses dois Homens, poderam fazer essa travessia em frágeis aviões, que só permitiam o transporte de duas pessoas: o piloto e um passageiro.

Foi de facto assim, e esta viagem foi a consagração dos nossos compatriotas, que nos nossos dias continuaram a ciência portuguesa dos descobrimentos, e abriram novos horizontes aos progressos da humanidade. De facto, a característica científica desta travessia, foi ela destinar-se principalmente, a provar a possibilidade da segurança do rumo na navegação aérea, com o restante inventado pelo nosso sábio compatriota Gago Coutinho. Este illustre sábio, já experimentado em várias missões científicas no nosso Império, nas quais travou relações com Sacadura Cabral, em quem reconheceu qualidades superiores de navegador aéreo, indispensáveis à missão a que se propunha.

Os heroicos viajantes partiram das Praias de Restelo, em 30 de Março de 1922, pelas 7 horas, num frágil avião que apenas suportava o peso de duas pessoas, e chegaram ao porto artificial de La Luz, em Las Palmas, às 15,37. Como os ventos fossem desfavoráveis para descolarem directamente de La Luz, para uma longa viagem, tiveram que partir no dia 2 de Abril às

Contra a desordem

(Conclusão da 1.ª página)

parte mais saliente da conspiração, veio esclarecer que a própria inutilização de aviões da Base Militar de Sintra havia sido feita com conhecimento prévio de oficiais comprometidos na conjura. Na documentação em que se registam a organização revolucionária, as medidas preconizadas, as vinganças a satisfazer, as cumplicidades e colaborações, foi até possível encontrar documentação referente a importâncias pagas aos agentes da inutilização do material aéreo que a Nação compra para assegurar a sua defesa.

Diante de factos desta natureza, que traduzem a aviltação de ideais que urge defender a todo o custo, é imperioso deixar de transigir com indivíduos que a tolerância do Governo, no desejo sempre afirmado de fazer das instituições portuguesas um estatuto onde caibam todos os cidadãos, não tem mesmo «excluído de promoções ou nomeações para altos postos; nem pode, além de certa medida, persistir-se em métodos que não são afinal tomados como demonstração de generosidade mas de fraqueza e cujas funestas consequências o País teria de suportar».

A contento da Nação inteira, o Governo pôs termo à manifestação de indisciplina e de rebeldia que de há meses, a vinham prejudicando na sua vida de sossego e de trabalho.

11,13 para Gando também nas Canárias, onde chegaram às 11,34. Finalmente no dia 5, partiram para S. Vicente de Cabo Verde às 8,35, chegando ao final da etapa às 19,18. Os mesmos motivos que os levavam a seguir de La Luz para Gando, nas Canárias, fizeram-nos seguir de S. Vicente para Porto Praia, na Ilha de S. Tiago no dia 17, tendo saído de S. Vicente às 17,35 e chegado a S. Tiago às 19,50. Finalmente no dia 18 de Abril, pelas 7,35 saíram de S. Tiago para os Penedos de S. Pedro e S. Paulo, onde se perdeu o avião às 19,16. Salvos pelo cruzador República, e tendo conseguido salvar os aparelhos, mas perdido o avião que se afundou, seguiram para a ilha de Fernão de Noronha, para onde lhes foi enviado novo avião.

Em 11 de Maio, pelas 11,1 seguiram no novo avião de Fernão de Noronha para os Penedos de S. Pedro e S. Paulo, perdendo-se também o avião no alto mar próximo dos Penedos às 17,3. De novo salvos, foram outra vez conduzidos para Fernão de Noronha, tendo-lhe sido enviado terceiro avião, tendo sido nessa altura considerada coberta a etapa Penedo Fernão de Noronha.

Tendo chegado o novo avião, partiram no dia 5 de Junho, às 10,48, para o Recife, onde chegaram às 15,20 atingindo finalmente o continente brasileiro, e depois a viagem seguiu sem incidentes. Assim no dia 8 saíram do Recife para a Baía, às 11,5, tendo chegado ao fim da etapa, às 16,35. No dia 13, às 10,30, seguiram da Baía para Porto Seguro, onde chegaram às 14,33. No dia 15, seguiram de Porto Seguro para Victória, às 10,55, tendo chegado às 14,36. Finalmente, depois de muito aclamado e festejado em todas as cidades do Brasil, no dia 17, às 12,42, seguiram de Victória para o Rio de Janeiro, que atingiram às 17,42, terminando assim a gloriosa viagem.

Por se ver bem o rigor científico, com que esta viagem foi planeada, basta dizer-se que os gloriosos aviadores, tinham calculado o tempo de voo, em cerca de 60 horas. Pois pelos relatórios dos illustres aviadores, verifica-se que tiveram ao todo 60 horas. Tudo isto mostra bem o valor científico do nosso sábio Gago Coutinho, aliado, à competência profissional do nosso malogrado aviador Sacadura Cabral ambos dignos continuadores daqueles que nas eras de 400 a 500, deram novos mundos ao mundo.

Casamento

Realizou-se no passado dia 31 de Maio, na capelinha do lugar da Soalheira o enlace matrimonial da Sr.ª D. Maria Adelaide Oliveira David com o sr. Damião David Campos.

Foram padrinhos por parte da noiva seus tios, José Caetano de Oliveira e sua Ex.ª esposa e por parte do noivo o sr. Damião Damião Caetano de Oliveira e Maria das Dores Oliveira David.

Celebrou o acto o sr. Padre António Inglês findo o qual foi servido o almoço em casa dos pais da noiva.

Aos noivos, desejamos uma prolongada lua de mel.

Mercado Negro

Comentário

Boiando á superfície das turvas águas, da "ganância selvagem", visionamos, após o "torpedeamento" do negro "batel" dos escuros negócios, os destroços fumegantes ainda, ocasionados pela "flagelante" explosão dos inimigos da economia e da moral... Ofuscado o seu poderio, pela vertical e estrondosa queda do seu "reinado" ei-los titubeam do amarguradamente, desconexas frases de impaciência e rebeldia, a caminho do "ajuste de contas", pelos seus actos, reveladores de ideais rastejantes de sentimentos vampírescos e hediondos... "Pobresinhos lá vão, cabeça curvada como que num alarde de pureza e correção, melancólico olhar implorando a piedade dalgum inocentel... Deverá ser (mas só agora o reconhecem!) acre e extremamente amargo o "travo", das grades d'uma cadeia, para onde irão expiar os seus crimes, relegados pelo braço hercúleo e firme da justiça. Deixá-los monologar imprecacções...

—bem certos de que pela vez primeira eles sonharam que há um Deus que nos rege, que tributa ás virtudes uma gratidão infinita, mas que sabe no momento fatal, macerar com a Sua omnipotência os prevaricadores, aqueles que á sociedade apenas servem de continuo estôrvo.

—Talvez agora se tenha exterminado de vez essa praga faminata que nos infestou cobardemente... Bem hajam os que sobre esta sucia de nojentos parasitas exerce a vingança adequada e há muito ansiosamente esperada por este bom povo de Portugal.

Pires Teixeira

CARTEIRA

Vinde de Lisboa encontra-se nesta vila o sr. António Fernandes David importante comerciante na capital.

—Deu-nos o prazer da sua visita o nosso assinante sr. Manuel Henriques Eiras do Casal da Pevide—Vila Façia.

—Estiveram na nossa Redacção, os nossos assinantes srs. Manuel Lopes da Rocha e Alcides Simões da Silva, da Ribeira de Alge e Amílcar Medeiros Gomes Teixeira, da Saonda.

CAMPEONATOS NACIONAIS de remo

nas Caldas da Rainha

A Federação Portuguesa de Remo organiza em 13 e 14 de julho a competição máxima do Remo, na Foz do Arelho, vasta e bela praia do concelho das Caldas da Rainha.

A Câmara das Caldas patrocina o empreendimento, que os caldenses preparam activamente e que promete ser grandioso, não só deportivamente mas também sob o ponto de vista turístico, pois que Caldas é um importante centro de turismo e a sua praia "obra prima" dada natureza.

Servida por comboios e camionetes constantes, centro e ponto de passagem de esplendidas estradas, Caldas será este ano procurada por muitos veraniantes, que nela dispõem de boas casas e excelentes hotéis e receberá os muitos intusiastas do Remo, cujos alojamentos e hospitaleira recepção têm assegurados.

Dr. Sérgio dos Reis

De novo regressou a Coimbra o sr. dr. Sérgio dos Reis, director da Escola Secundária que como noticiámos, ali acompanha os alunos que vão prestar provas de exame do 1.º e 2.º ciclos do Liceu.

Cobrança

Como iniciámos uma nova cobrança, pedimos a todos os nossos assinantes e amigos a fineza de satisfazerem os recibos apresentados, pois, do seu bom acolhimento resulta um beneficio para nós, que agradecemos.

Aos nossos assinantes que residem nas freguesias do concelho, ou em lugares que não nos permitem a cobrança pelo correio, rogamos a fineza de liquidarem as suas assinaturas na nossa redacção.

Aos Ex.ªs Srs. encarregados do pagamento da assinatura do jornal, de assinantes que residem nas Colónias e no Estrangeiro, rogamos o favor de virem à nossa Redacção, liquidar as importâncias em débito.

Cantigas de S. João

Cantigas de São João

Quem as não faz ou não fez?...
—Basta abrir o coração,
Saltam às duas e às três!...

Santo António o povo exorta,
São João dança na rua...
Já São Pedro fecha a porta
Inda a festa continua!...

Se São João visse quanto
Tu tens de feitiçaria,
Daria ao Diabo o ser Santo
E o "trinta diabos" serial...

Santo António prega aos peixes,
São João às raparigas.
—Eu só quero que me deixes
Cantar as minhas cantigas!...

Porto, 1947

Sempre uma quadra me vem
Quando outra quadra trauzelo.
—E' meu amor quem as tem,
E' nos seus olhos que leio!...

Na noite de São João
O teu peito a soluçar,
Faz-me lembrar um balão
Já cheio para ir ao ar!...

Cravo vermelho é retrato
De certos lábios felizes
Onde o beijo é verso nato.
Das quadras que me não dzes!...

No São João as cantigas
São tantas como a Saraiva
—Uma espécie de bexigas
Sem vacina que se saiba!...

Francisco Pires

Pétalas esparsas

IV

«Novembro»

Na tarde outoniva, lilaz e fria-ranta, os crisântemos do pé do lago adquiriam tonalidades novas, cambiantes de magia. Ganhavam uma alma, que subtilmente se evolava em frémitos prolongados.

O nosso maravilhoso parque entontecia num devaneio de beleza luminosa.

Já tinham murchado as rosas, que, pela Primavera, haviam desbrochado numa orgiaca confusão de côres e formas, donde subiam perfumes frescos.

Não mais se enxergavam as manchas rubras e amarelas das soberbas contieiras, que deixavam alegria nos olhos e gargalhadas na atmosfera sufocante de verão.

Miosotis, cravos, lilases, goivos, sempre-noivas, dália's, flores modestas ou orgulhosas, tudo dormia já espectralmente, deixando o Parque livre à floração dos melancólicos crisântemos.

As folhas amarelcidas dos plátanos, acácias e olaias, semelhavam frutos maduros, que a árvore-mãe não pudera suportar e rolavam pelo chão ao sabor do vento fresco, numa brincadeira ladina.

Os crisântemos de revolta cabeleira, imperavam soberanamente vivendo aquale momento único de todas as vidas, tido de ideal ternura e Beleza, que guardamos pela existência fora, com apaixonada sofreguidão.

Embebidos na meia luz do entardecer tinham manchas de sonho, formavam um conjunto pictórico de inesquecível encanto. O perfume, que os faz mais tristes, possuía o mágico poder de fazer surgir no nosso espirito, muito suavemente, a lembrança dos que já se foram, mas continuam vivos em nós, através duma amizade, uma palavra, um simples gesto.

O parque estava cheio dessas misteriosas presenças que a alma das flores afagam, com quem travam ciciadas conversas, murmúrios dolentes, carícias leves.

Chegavam até ao banco a que me encostara os soluços trémulos e baixos das funéreas flores, lastimando talvez alguma companhia recentemente murcha e que devia pender langorosamente do esguio pé.

No crepúsculo já mal adivinho as manchas dos alvos crisântemos, que agora miram amorosamente o lucilar das primeiras estrelas.

...e quando abandono o Parque, o meu cantinho escondido, ergue-se de todo ele uma melodia dolente, um cântico de paz e amor, um apêlo a tudo que de bom anda escondido nas nossas pobres almas e que temos mostrar à luz do dia.

O luar nascente acaba carinhosamente a obra começada pelos Parque amigo e, momentaneamente, deixo todos os meus egoísmos, as minhas mequinhas raivas, a minha descrença amargurante...

A balaustrada serve-me de arrimo, dando-me a ilusão dum côro monumental numa magnífica catedral, de que o Parque é uma donairoza nave, reflecta de pétalas esguias, dolorosas dum perfume perturbante... crisântemos e alfazema...

Novembro de 46.

Emadal

Praia da Nazaré

João Estrelinha Grilo
BANHEIRO

Ofereça os seus préstimos a V. Ex.ª nesta Praia 32

NOTÍCIAS DE Benguela

Comemorações de 28 de Maio

Comemorou-se em Benguela, e em toda a Angola, mais um aniversário do 28 de Maio.

São 21 anos caracterizados por uma revolução nos costumes de Portugal, mas uma revolução ordeira, pacífica e trabalhadora, que reformou toda a vida nacional, para prestígio de Portugal.

Neste mundo onde a paz e a concórdia tem sofrido ultimamente os piores tratos, Portugal pela sua organização nascida na feliz data de 28 de Maio, é hoje um oásis de ordem no meio da desordem em que se debate a atribulada humanidade.

Não hoje, mas tempo virá, que a história fará justiça ao homem que conseguiu fazer de Portugal desordenado e desacreditado de antes de 1926, o Portugal ordeiro e prestigioso da actualidade. Se há períodos na nossa história de que nos orgulhamos, o período decorrido desde 1926 será um de que os nossos descendentes se poderão orgulhar. Ao Conde de Castelo Melhor, ao Marquês de Pombal, o maior reformador e estadista da nossa Pátria, hemos que juntar o nome de António de Oliveira Salazar, um reformador igual aos maiores de que reza a nossa história, o homem a quem Portugal deve o socego, a tranquilidade e a disciplina que disfruta.

Comemorando esta data, o 21.º aniversário da Revolução Nacional, S. Ex.ª o sr. Governador da Província, Comandante Mário da Costa Zanati recebeu pela manhã de 28 de Maio, passado, os cumprimentos de todas as entidades civis e militares que lhos quiseram apresentar. À tarde, na Câmara Municipal de Benguela, realizou-se uma sessão solene a que presidiu o sr. Governador da Província, tendo o sr. dr. Anibal Gomes Ferreira proferido um discurso alusivo ao dia a que se seguiu o do sr. Governador da Província. Na mesma tarde, no campo de jogos do Portugal, e integrado no programa das festas, realizou-se o desfecho final da «taça 28 de Maio» disputada em futebol pelos clubes de Benguela, Lobito e Catumbela. Os primeiros jogos já se tinham realizado no domingo anterior no Lobito, onde, o Portugal eliminou o Catumbela e o Lusitano o Lobito. Nesta tarde o Portugal eliminou o Sporting de Benguela e o Sport Lisboa e Benguela o Lusitano, sendo a final disputada entre os dois clubes vencedores, cujo jogo, depois do prolongamento, se encontrava empatado a 0 bolas pelo que se terá que realizar novo jogo em data a designar.

Firmino F. David

Depois de umas bem merecidas férias passadas na metrópole junto dos seus, regressou, e já se encontra entre nós, este nosso presado amigo, conceituado e importante comerciante na Vila Nova, a quem tivemos o prazer de abraçar.

O Cacimbo

Entrou finalmente o cacimbo, o tempo refrescou e de noite já são exigidas mantas para nos taparmos, coisa que não nos sucedia há sete meses.

Benguela, Junho de 1947.

A.

- Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Festas religiosas

S. João

Na passada terça feira, dia 24, realizou-se nesta vila a tradicional festa em honra de S. João Baptista Santo padroeiro da nossa freguesia.

Sob a direcção do Reverendo Arcipreste Padre António Inglez, às 10 horas dava-se início à missa solene em que actuou o grupo coral feminino e a orquestra privada da Igreja Matriz.

Houve sermão de que foi pregador o Reverendo Padre Inglez dando-se em seguida início à comvente festividade da comunhão das crianças.

Finda esta, foi servido por gentis meninas da nossa vila um almoço na esplanada do Parque, oferecido pela comissão das festas às crianças que fizeram a sua comunhão solene.

Durante o almoço a Banda Municipal executou alguns dos seus números sob a direcção do seu maestro sr. Américo de Oliveira.

À tarde, pelas cinco horas, realizou-se a procissão que percorreu as ruas da vila em que tomaram parte irmandades, muitas crianças, a Banda Municipal e muito povo.

Auxiliaram os actos religiosos os reverendos Padre Acúrcio Araújo Lacerda, Padre Cipriano Domingo Rosa e Padre Arlindo Pontes David.

S. Pedro

É amanhã dia de S. Pedro Santo que se venera na sua capela, subúrbios desta vila.

Os festejos que todos os anos eram realizados no seu dia, este ano, por motivo dos componentes da Banda Municipal terem de acompanhar o Grupo Folclórico a Lisboa, foram transferidos para o próximo dia 6 de Julho.

Domingos Duarte

Médico Municipal
Sub-Delegado de Saúde

Figueiró dos Vinhos

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO - LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.** da

Sede — **FIGUEIRO DOS VINHOS** — Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Asambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Asambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	4,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Garagem em Lisboa — **Auto Lyz** — R. da Palma N.º 273 — Tel. 21363

Imprensa

Um magnífico número da "Revista Turismo" Dedicado ao Distrito de Portalegre

Acaba de aparecer mais um magnífico número da "Revista Turismo", de 120 páginas, que é completo comentário turístico do Distrito do Portalegre, inserindo colaboração de ilustres escritores, poetas e jornalistas e reportagens ilustradas de todos os concelhos daquela região do Alto Alentejo.

"Revista Turismo", dirigida pelo sr. António Pardal, apresenta neste número uma linda capa a cores da organização artística STOP, ilustrações de Roberto Nobre e António Gordo, e fotografias da Casa Beleza.

Entre a sua valiosa colaboração figuram, entre outros, os seguintes trabalhos:

Roteiro Turístico de Portalegre — pelo dr. Galeano Tavares; Vistas da Serra de S. Mamede — por Mariac Dimbla; Alguns Castelos de Portalegre — por Vasco Calixto; Esboço da vida Económica de Portalegre — pelo dr. Emílio Costa; A Torre de Camões — pelo dr. Manuel Rosado Marques Camões e Vasconcelos; Crepúsculo, versos — de Alberto Rodrigues; Reportagens Gráficas do Distrito de Portalegre; O Triângulo Turístico do Alto Alentejo — por Luiz Gomes; Os Casamentos em Nisa — por José Francisco Figueiredo; Crónicas de Antanho — por Eurico Gama; O Cenário da Comédia "Os Velhos" — pelo professor Manuel Subtil; A povoação de Gáfete — pelo dr. José Pequeto Crespo; Portalegre encantadora região de Turismo — por Julião Quintinha; Castelo de Vide Estância de Turismo — por João António Gordo; Sobre a mulher do Aletejo — por Alsácia Fontes Machado; Fim,

soneto — de Francisco Ventura; Os grandes poetas do Alto Alentejo — por Rebelo de Bettencourt; Sonetos de José Duro; Sonetos de António Sardinha; O Distrito de Portalegre — por João António Gordo; Actividade Municipal de Portalegre — pelo dr. Martinho de França Lecocq Albuquerque de Azevedo Coutinho; Portalegre Centro Turístico pelo professor Casimiro Murato; Reportagem da vida municipal, Comercial e Agrícola de todo o Distrito de Portalegre; A velhinha que fia — por A. Garibaldi; Soneto de Francisco Ventura; A brazeira da lenha — por Consiglieri Sá Pereira; Reportagem Regional — de D. Maria Pulido; Reportagem — de Manuel Vasques.

Agradecimento

Venho por este meio manifestar a minha gratidão à direcção do Hospital da Misericórdia desta vila e, muito especialmente ao ilustre cirurgião sr. dr. Manuel Simões Barreiros, pela maneira como fui tratado por ocasião da operação a que me submeti naquele estabelecimento hospitalar, colhendo de todo o pessoal interno as mais gratas recordações de simpatia, pelo que me cumpre vir publicamente agradecer todas as atenções recebidas.

Agradeço ainda a todas as pessoas que me visitaram durante o tempo em que estive internado no referido hospital.

Casal Novo — Maças de D. Maria, 20 de Junho de 1947.

a) *Abílio José Alves*

Quaresma Ferreira
Advogado
Figueiró dos Vinhos

Automóvel de Alugar
Tratar com Augusto Caelano.
TELEF. N.º 21
Figueiró dos Vinhos

"A Regeneração,"

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:
Cada série de 12 números 8\$50
" " " 24 " 17\$00

COLONIAS:
Cada série de 12 números 11\$00
" " " 24 " 22\$00

ESTRANGEIRO:
Cada série de 12 números 14\$00
" " " 24 " 28\$00

Número avulso 1\$00

Pagamento adiantado

D. D. T. 5.º

Insecticida Bug - Buster

(Embalagens de Origem)

Mata todos os insectos que atacam as culturas, com os melhores resultados. Depositário na Comarca e agente de vendas. **Irolinda Nunes Curado**

Figueiró dos Vinhos — Tel. 34

(Descontos aos revendedores)

EDITAL

O Doutor Manuel Simões Barreiros, Médico Cirurgião pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos:

Faço saber que de harmonia com a deliberação tomada em reunião de 18 de Junho de 1947 se arrematará, convido aos interessados do Município a seguinte obra:

Reparação do 1.º e 2.º andares do Edifício dos Paços do Concelho de Figueiró dos Vinhos.

As propostas serão apresentadas verbalmente às 14 horas do próximo dia 3 de Julho nesta Secretaria Municipal, onde as condições e projecto se acham patentes todos os dias úteis até às 17 horas

Para conhecimento geral se publica o presente que vai ser afixado nos lugares publicos do costume.

Eu, Manuel Perreira da Silva aspirante, servindo de Chefe da Secretaria o subscrevi.

Paços do Concelho e Secretaria da Câmara Municipal, aos dezoito de Junho de 1947.

O Presidente da Câmara,

Dr. Manuel Simões Barreiros

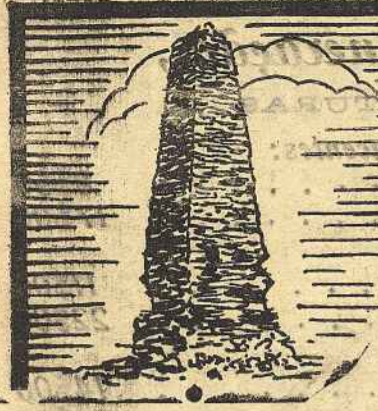
Agradecimentos

José dos Santos

A família de José dos Santos Concelho que foi desta Vila, vem penhada agradecer a todas as pessoas que durante a doença de seu saudoso pai, ségro e avô por ele manifestaram interesse, e ainda aquelas que, quando Deus o chamou à sua Divina presença, o acompanharam à última morada.

José António de Almeida

Maria da Glória Meneses de Almeida, filha, neto, genros e noras, na impossibilidade de fazerem pessoalmente, vêm por este meio e muito reconhecidamente, agradecer a todas as pessoas que, directa ou indirectamente se interessaram pelo estado de saúde do seu chorado marido, pai, ségro e avô José António de Almeida, bem assim a todas aquelas que se encomprometaram no funeral, o seu eterno reconhecimento.



DAQUEM TREVIM

Número 23

Página Regional de Castanheira de Pêra

Ano I

Avença

Redigida por Luso & Egas

Administração Municipal

Chega ao nosso conhecimento de que o sr. Manuel Alves Ceppas, conceituado industrial e Presidente da Câmara, acaba de instar pelo pedido de demissão há muito formulado e, desta vez, com carácter definitivo. Não pretendemos aprofundar as razões que o levaram a tal resolução definitiva. Simplesmente lamentamos o facto, tanto mais que do seu acto nada de proveitoso poderá vir para o concelho, porque a acção do sr. Manuel Ceppas como administrador dos interesses do Município, tem sido deveras notável.

Estão à vista de todos os melhoramentos e obras que tem sido levados a efeito neste concelho, que seria longo inumerar, mas a principal e de maior vulto foi a captação e distribuição de água domiciliar.

Certamente que a todos os Municipais será grato verificar que tem havido uma administração sã e honesta e que nos cofres do Município se encontrava a verba de Escudos 279.313\$10, como foi possível verificar na última sessão da Câmara realizada em 17 de Junho corrente.

Segundo cremos, parece ser esta a maior verba que se tem registado em saldos municipais e para o conseguir, certamente que só com uma boa administração seria possível.

O sr. Manuel Alves Ceppas, pessoa de grande prestígio no nosso meio, muito tem feito por Castanheira de Pêra que nem sequer é, verdadeiramente, a sua terra natal, e merece o respeito e consideração de todos os castanheirenses por tudo quanto em proveito do concelho tem sabido conseguir.

E' verdade que o sr. Manuel Ceppas não é um político espalhafatoso, daqueles que por tudo e por nada estão a fazer salientar a sua acção, tantas vezes indirecta e aproveitando realizações de terceiros.

Homem de actividade, tem o sr. Ceppas procurado fazer tudo quanto lhe tem sido possível, num sentido prático e sem alarde, deixando até mesmo para outros as horas de factos

que na verdade somente a ele eram devidas.

Sabemos bem que o sr. Ceppas, devido à atenção que é forçado a dispensar à sua indústria, não tem tempo bastante para dedicar uma assistência permanente aos assuntos municipais, mas, nem por isso, os interesses do município têm sido menos zelados, como os factos demonstram.

As realizações já levadas a cabo no decorrer deste ano são importantes e dignas de registo e de algumas temos conhecimento, como sejam:

Supressão dos impostos indirectos, mediante um agravamento de 50% nas licenças anuais do comércio e indústria;

Celebração do contracto com o Architecto António Gonçalves Gomes, para a elaboração do plano de Urbanização da vila;

Aquisição de um cofre para a Tesouraria e diverso mobiliário para a Secretaria da Câmara;

Fixação de novas tarifas de consumo de energia eléctrica;

Aquisição de um transformador de 100 kva. para desenvolvimento da rede de distribuição;

Aquisição de contadores eléctricos para terminar com a modalidade de avenças;

Reparação da cabine transformadora de corrente eléctrica;

Organização da Corporação de Bombeiros Voluntários do Concelho que já se encontra com Estatutos aprovados, faltando dar os últimos passos para a eleição dos Corpos Gerentes a efectuar numa assembleia que vai ser convocada;

Em curso, sabemos existirem ainda as seguintes obras:

Construção de novas retretes nas Escolas Primárias da sede do concelho;

Construção da estrada da Castanheira à Gestosa, 3.ª fase; ligeiras reparações na rede de distribuição de energia e reparações em diversos caminhos do concelho.

Obras a realizar e com deliberações tomadas, temos:

Construção de um chafariz público no lugar dos moredos, aumentado pela rede de distribuição da vila em seguimento ao Matalouro;

Aquisição de contadores de água para maior desenvolvimento da rede de distribuição;

Colocação de 2 lampadas na rua onde foi instalado o posto telefónico público do Coentral Grande;

Reparação do caminho vicinal do Vilar ao Plome; Reparação do caminho vicinal da Moita; reparação do caminho vicinal das Sarzedas;

Construção do ramal do Souto do Vale ao Dordio, obra de grande

importância por facilitar uma nova entrada a esta vila, a que vem dos lados de Figueiró dos Vinhos;

Construção do caminho vicinal de Castanheira ao Amial;

Construção da estrada da Gestosa, 4.ª Moita;

Construção de um cemitério no lugar de Pêra;

Construção de retretes e mictórios públicos na vila;

Captação e canalização de águas tendente a alimentar os marcos fontenários a construir nos lugares de Vilar, Gestosas, Troviscal, Palheira, Moita, Sarzedas e Sarnadas.

Mas não fica por aqui a sua acção, a sua administração.

Particularmente é por intermédio de um dos seus irmãos, pois são indivíduos de destaque no Brasil, tanto no comércio como na indústria, consegue a construção de um hotel de turismo que orça por cerca de 1.600 contos cujo produto reverte a favor da Casa da Criança, estando já tudo combinado entre o seu irmão Franklim e o Prof. Dr. Bissaya Barreto; a construção de um Asilo para pobres cuja subscrição no Brasil, já rendeu cerca de 400 contos.

Com a saída do sr. Ceppas da Câmara, serão feitas ou não estas obras. Só o tempo nos poderá elucidar. No entanto afigura-se-nos que Castanheira perde estes edificios de que tanto necessita e transformavam esta vila.

Se na parte administrativa o presidente da Câmara está assim a trabalhar, falamos desta forma porque a sua demissão ainda não foi confirmada superiormente, na parte social, dado o momento que passa, a sua acção não tem sido menos importante.

E' a Castanheira de Pêra o terceiro centro industrial de lanifícios do País. Eatravessarmos o tempo da guerra, sem uma greve, sem a mais ligeira contrariedade, tanto por parte do nosso operariado, como dos patrões, demonstra muita dedicação e muito trabalho.

Estes factos que resumidamente descrevemos demonstram a capacidade administrativa e social de Manuel Alves Ceppas, cidadão de prestígio e por todos estimado, devido à afa-

Clube de Regatas

Vasco da Gama

Os dirigentes do Clube de Regatas Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, na sua passagem para o Porto, vieram jantar e dormir a Castanheira de Pêra, em homenagem ao sr. António Ceppas, importante comerciante e capitalista do Rio, sócio prestigioso do Clube que apresentam, tendo sido hospedes do seu irmão sr. Manuel Alves Ceppas, conceituado industrial e presidente da Câmara deste concelho.

Da comitiva faziam parte os srs. dr. Cyro Aranha, director do Clube e esposa, dr. José do Amaral Osório, médico, e esposa; dr. José da Silva Rocha, advogado e esposa; Eurico da Costa Lisboa, director e esposa; Marçal Pinto de Almeida, e Sebastião Pereira, Manuel Baeta Antunes e Alberto Ceppas de Carvalho, estes da firma Ceppas & Antunes, Lda, com sede em Lisboa e filiais no Rio.

Ao jantar, no qual foram servidas algumas iguarias regionais além da Família Ceppas, assistiu também o sr. dr. Avelino Duarte Santos, provedor da Misericórdia desta vila.

Os visitantes foram recebidos com o toque festivo de um *Zé Pereira* e o estalejar de foguetes e morteiros... ou não fosse vespera de S. João!

Hoje, dia de S. João, manhã cedo, deixaram esta vila em direcção ao Porto onde o grupo do Vasco da Gama jogará com o Futebol Clube do Porto, ainda lhes foi possível fazer uma rápida visita às instalações da Casa da Criança, Igreja e Hospital. Os visitantes manifestaram-se encantados com a recepção que aqui tiveram, que aliás é tradicional na Família Ceppas.

Caiações

Não seria oportuno que nesta altura fosse imposta a obrigatoriedade de cair todas as casas e muros dentro do perímetro desta vila? Há tanta coisa ainda para alindar e para limpar? Não falta cal, desde que haja boa vontade.

bilidade e lhanza do seu trato.

Eles, só por si, seriam o bastante, para em qualquer parte, consagrar qualquer individualidade.

No espírito de todos os castanheirenses, estamos certos não deixará de existir um sentimento de agradecimento por tudo quanto, em proveito da sua terra, foi levado a cabo por tão prestante cidadão que sai da administração municipal, com o pesar de todos os bons Castanheirenses que não podem deixar de lamentar profundamente a resolução que sua ex.ª tomou, e que de bom grado tudo fariam para a evitar.

CONTRACTO COLECTIVO de trabalho

De 1 a 15 de Julho há a revisão do Quadro Permanente em todas as entidades patronais da indústria de lanifícios e consta-nos que nesta vila vão ficar alguns desempregados devido à redução de quadros.

Oxalá que se faça um reajustamento de tal maneira que não venham os operários a ficar em situação má, especialmente numa situação de incerteza como a que estamos atravessando, embora momentânea, segundo cremos.

Colónia Balnear

INFANTIL

Como de costume, o Sindicato Nacional do Pessoal da indústria de lanifícios promove a ida de um grupo de rapazes a gozar os benefícios da praia em Foz do Arelho. Boa iniciativa, carece contudo de ser ajudada pelos industriais, como de costume.

Melhoramentos

Iniciaram-se finalmente as obras para a construção das novas retretes das Escolas Primárias desta vila, melhoramento que se impunha desde há muito quer como higiene, quer como moral. Esperamos que fique uma obra boa. Vimos que para realizar as obras em referência se abriu uma entrada no muro da rua Dr. Eduardo Correia e, ao fecha-la, seria proveitoso que ali fosse colocada uma porta que desse entrada às Escolas Femininas, evitando assim a entrada única pela frente, que é do sexo masculino. Evitar-se ia a mistura de sexos, a interferência directa dos rapazes, que sempre são rapazes... e com os quais nem o diabo nada quis.

Quelha da Ribeira

Esta artéria junto à Casa da Criança, está transformada numa montanha. Encontra-se ali restos de tudo. Será o próprio pessoal do Município que para ali leva o entulho das ruas? Porque não vai para o local apropriado?! Aquela Quelha precisa estar limpa e mesmo a retenção de areia à sua entrada, não se justifica. Para a Câmara chamamos a atenção deste facto, justificando-se mais uma vez a aplicação das posturas municipais, para evitar abusos.